

# Poder da Energia Sexual – Kundalini

Antônio Carlos Tanure

**Ao longo da história foi expressamente proibido revelar ao público o segredo do Grande Arcano – o da ciência absoluta do bem e do mal que desde o início foi dada ao primeiro casal. O segredo da Ciência que a Bíblia faz simbólica referência no despertar da energia da kundalini, quando relata que a “serpente” disse ao casal primitivo: “sereis como deuses, sabendo o bem e o mal” – segredo que está relacionado com a divindade do ser humano, depois dele já ter identificado sua alma com o princípio eterno da verdade e da justiça.**

**O segredo do Grande Arcano está associado à “Árvore da Ciência do Bem e do Mal”, que é citada na Bíblia, nos capítulos iniciais do livro do Gênesis e que correspondem à criação segundo a crença judaico-cristã. — Gênesis 2:9, 16, 17; 3:1-24. No jardim do éden, Deus utilizou de duas árvores com objetivos simbólicos: a “Árvore da vida” e a proibida “Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal”, ou simplesmente “Árvore da Ciência”, que foram ali plantadas. E em relação esta última o homem tendo acesso a ela e “colhendo o seu fruto e comendo-o”, teria motivado a perda de sua condição de inocência, perda que “provocou a queda de seu céu interior”. Perda de seu estado de graça quando começou assimilar a noção de pecado, ao ficar oscilando em suas experiências cotidianas entre o sentido ora do bem ora do mal.**

**A Árvore da Vida simbolizada por um diagrama representa a composição básica de tudo o que existe no Universo – abrange todos os planos através dos quais a vida se manifesta, representando a totalidade da realidade. As duas primeiras imagens abaixo e à esquerda (em hebraico e português) relacionam-se a “Arvore da Vida” e a última imagem à direita é uma ilustração relacionada à “Árvore do Conhecimento” no despertar da kundalini, quando o ser humano começou a se ver já consciente de sua sexualidade e através dela começou também a se descobrir em sua divindade – em sua condição de Co-criador – e, quando ele começou ainda, se despertar para o fato de que: “viver no mundo sem tomar consciência do significado do mundo é como vagar por uma imensa biblioteca sem tocar os livros” – Dan Brown**

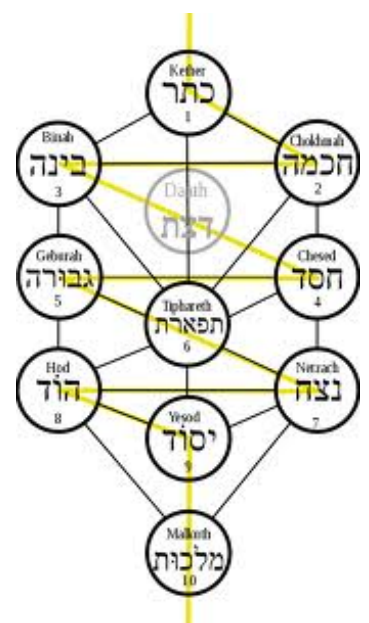
**O mistério do Grande Arcano permaneceu até então como um legado oculto, velado por histórias místicas e pela herança mundial nas artes e na literatura – para todos admirarem, alguns imitarem, mas poucos entenderem.**

**Ele permaneceu escondido nas faces petrificadas dos monumentos egípcios, no olhar dos deuses védicos, entre as linhas dos antigos livros de alquimia e nos mitos astecas e maias. Como se vê, a essência desta doutrina secreta sempre esteve presente.**

**Durante toda a história da humanidade somente “os poucos eleitos” foram iniciados no mistério desta Grande Verdade Universal e estes poucos guiaram o resto da humanidade, através de símbolos externos que para ela eram mostrados como orientação.**

**O Grande Arcano – o Segredo dos segredos, sempre foi intensamente protegido e oferecido apenas ao que pudessem provar sua confiabilidade e pureza de propósito. Proteção cada vez mais necessária na medida em que a humanidade ia se degenerando em barbárie e crueldade, Este Conhecimento Divino foi sendo cada vez mais ocultado, sobrevivendo com grupos isolados de pessoas, em determinados pontos ao redor do mundo.**

**Portanto, por muitos séculos o Grande Arcano tem acenado à humanidade por detrás de histórias e**



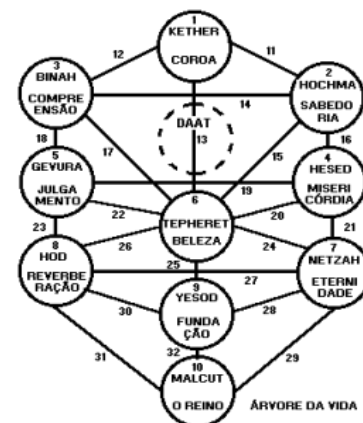
mitos que o encobriam. O conhecimento nele inserido é universal e se aplica a todas as verdadeiras religiões e culturas mais antigas. Quer seja “a serpente” de Adão e Eva da tradição judaico-cristã, “a serpente” alada de Quetzalcoatl da tradição asteca, “as serpentes” mostradas no caduceu do deus grego Hermes e “nas serpentes” das tradições hindu ou budista, todas elas simbolicamente contêm o mesmo ensinamento.

Enfim, depois de séculos de escuridão e de ignorância, chegou o momento desta doutrina secreta deixar de sê-la.

É o momento de Adão e Eva (simbolizando a humanidade) voltarem ao jardim do éden, reencontrarem sua realidade divina, reaprendendo alquimicamente como homem e mulher (polaridades opostas), que podem como casal “acender” (exteriorizarem) as suas Chamas Trina.

A Chama Trina vibracionalmente sublimada é superior a energia da kundalini já ascendida e com ela que os sábios alquimistas e “os conquistadores” no início dos tempos – “os deuses” (nefillins) outrora visitantes da Terra, a manipulavam como “a chave” de um poder maior.

No fundo esta “chave” é simplesmente constituída pelo pensamento na forma de uma onda mental. É uma “tecnologia” mental bioplasmática que permite o dimensional homem e mulher utilizá-la corretamente através da manipulação de seus pensamentos, para que as suas mentes atuem e dominem a matéria e possam finalmente alcançar a transmutação, já transformados em Seres Universais.



Sexo – O portão Secreto para o Éden

O Caminho

A palavra “religião” deriva-se da raiz latina “religare”, que significa “união”. A palavra “yoga” é derivada da raiz sânscrita “yug”, que também significa união. As diferentes tradições do Oriente e do Ocidente descrevem o mesmo objetivo, ao procurar a união com o Divino e, neste sentido, buscar se expressar o mesmo núcleo de conhecimento.

Então pode se perceber, desde que se use “as ferramentas certas” para esta leitura, existe na verdade uma única ciência, um único caminho, mas que aparece com diferentes nomes e faces.

“Porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e são poucos os que a encontram” – Mateus 7:13-14. Em grego, o caminho estreito é chamado “gnosis”, que significa “conhecimento”.

O Gênesis – o ensinamento judaico-cristão da criação foi escrito como um meio para que fosse transmitido o conhecimento do Grande Arcano, a fim de prover a humanidade de uma chave contida na fundação de todas as grandes religiões do mundo.

A Palavra

O Velho Testamento é na verdade um veículo do conhecimento secreto. E para entender as origens da tradição judaico-cristã do Genesis, é necessário dar uma olhada na vida de Moisés. Embora de linhagem judaica, Moisés foi criado e treinado não somente na sabedoria oculta do Egito, mas também na do judaísmo nativo. A civilização do antigo Egito está entre as mais duradouras da história da humanidade e ela tem sob a sua custódia imenso conhecimento do mundo antigo.

O judaísmo foi diretamente influenciado por duas das mais antigas civilizações das que se tem registro,

a Sumeriana e a Babilônica. E durante esta última (mais recente) foram famosas as suas escolas de mistérios, dentro de um período na história da humanidade entre 6 500 a.C. a 1.940 a.C (“coincidentalmente” dentro do período em que os dimensionais chegaram a este planeta – 4.004 a.C).

Educado nos ensinamentos ocultos destas antigas tradições, Moisés escreveu os cinco primeiros livros da Bíblia em hebraico e em código, como era a tradição naquele tempo. Deste modo toda história e nome que estão contidos neste livro de Moisés, eles escondem um significado mais profundo como mostra o livro hebraico “O Zohar” – ali as narrativas da doutrina são seu manto, que os mais simples (sem informação) apenas o veem, enquanto os mais instruídos veem o que ele encobre.

### A Bíblia é simbólica

Os personagens e eventos contidos na Bíblia são um manto, que encobrem a sua real mensagem desde o início da história do homem – encobrem conhecimentos desde o seu aparecimento neste planeta, que estão ali camuflados ou que foram rejeitados pelo cristianismo.

A Bíblia (também os demais livros religiosos tradicionais) foi interpretada literalmente. Mas, nela consta o que Jesus de Nazaré ensinou tanto uma doutrina pública quanto uma doutrina secreta e esta apenas aos seus discípulos: *“a vós (discípulos) é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a estes (os outros) não lhes será dado. Mateus 13:11.*

As parábolas eram uma forma pública de ensino muito comum no Judaísmo. Os discípulos que receberam os ensinamentos secretos foram perseguidos e forçados a ocultá-los, portanto a igreja moderna herdou meramente “o manto”, Além disto, a Bíblia tem sofrido repetidas edições, por aqueles sem qualquer conhecimento de seus segredos.



### Criação da humanidade

Embora a Bíblia moderna esteja fortemente desfigurada, ela não deixa de estar infundida com antigos segredos em seus ensinamentos. Portanto, os muitos níveis de significados escondidos nas cartas hebraicas, não são visíveis nas versões da Bíblia traduzidas para os idiomas modernos.

Por exemplo, as primeiras palavras da Bíblia em hebraico são: “Bereshidt bara Elohim”, que a tradução literal mais comum tem como: “no *princípio*, Deus cria”. Mas, a tradução hebraica mais correta encontrada no “Zohar” é: “na *sabedoria*, Elohim cria”, o que se aproxima mais às informações arqueológicas, associadas aos nefillins.

Elohim é uma palavra hebraica, que nela “El” tem o significado (masculino) “deus” e “Eloah” o significado feminino “deusa”. Como Elohim é plural, esta palavra tem também o significado no plural, fazendo referência tanto aos “deuses” quanto às “deusas”. Portanto, nas três primeiras palavras da Bíblia deus é descrito “como andrógino”, mostrando-se nas condições tanto masculina quanto feminina. Este “deus andrógino” está também presente no Hinduísmo como Shiva/Parvati (Ardhanarishvara – criador masculino/feminino) e na cultura asteca como Ometecuhtli.

Em outro nível de percepção e de realidade, esta “androgenia divina” se mostra no Projeto Portal como Polaridade Masculina Emanuel e Polaridade Feminina Lilith unidas em só Corpo Vibracional, mas distinguidas em suas silhuetas de Luz/Cor diferentes que emitem.

A palavra Elohim tem muitos significados e um deles na Bíblia se refere também aos anjos – aos governadores da criação, como seres tidos “divinos e andróginos”. Esta concepção está claramente ilustrada nas imagens mais antigas “de anjos”, mas está de maneira confusa, mostrando como possuidores de atributo (e semblante) tanto masculino quanto feminino.

Assim, no sentido de um melhor entendimento, é necessário que se faça comparação com informações que estão contidas no épico da criação mesopotâmico – Enuma Elish (de onde provavelmente foram baseados os primeiros capítulos do Gênesis), com as presenças ali em destaque do casal de anunnakis/nefillins *Enki* (“*Senhor da Terra*”) e *Ninhursag* (“*a mãe de todos os viventes*”), com o título também de *Ninti*.

Os anunnakis/nefillins criaram fenomenais projetos arquitetônicos denominados zigurates, que eram verdadeiros complexos piramidais englobando vários módulos de edifícios. Ali abrigavam desde templos religiosos até plenários políticos, construídos ao redor de um bloco-célula central e interligados por rampas espirais desde a base até o topo. Eles sabiam perfeitamente da existência do Logos – do Criador Primordial (O Verdadeiro Deus), responsável pela criação e expansão da energia e da matéria que compõe o Universo. Eles tinham a noção desta Verdadeira Fonte de sua condição de mestres das ciências, inclusive, da genética que com ela interferiram em um mundo em evolução – a Terra.

Voltando-se às informações de conteúdo bíblico, “o anjo” que dirigiu a criação da humanidade era chamado de *Jehovah Elohim* (nefillins – *Enki/Ninti?*), que formou o homem a partir do pó da terra. “*Ele soprou em suas narinas o sopro da vida e o homem se tornou um ser vivente*” *Genesis 2:7*.

*Jehovah Elohim* (Jeová) bíblico não deve ser confundido com *Yahweh* (Javé), outro importante nome bíblico.

O nome *Jehovah* ou *Jahovah* é formado por quatro letras: lod, he,vau, he E a letra yod ou jah pode ser traduzida como “masculino” ou “falo” – associado ao Adão. Enquanto a letra Heva ou heve pode ser traduzida como “feminino”, “mãe” ou “útero” – associado à Eva.

“*Deus criou o homem à sua própria imagem; à imagem de Elohim os criou: homem e mulher os criou*” *Genesis 1:27*. E assim como está registrado na essência do ensinamento de todas as grandes religiões, a humanidade foi “andrógina” simbolizada por “Adão” (que no início era só ele, sem Eva), portanto só ele antes carregava em seu corpo potencialidades de criador e de gerador.

Jardim do Éden

“*Jeová Elohim plantou um jardim no éden, ao leste, e lá colocou o homem que ele havia formado*” *Genesis 2:8*.



Apesar do o éden de Adão nunca ter existido na realidade física da maneira narrada na Bíblia, existia de acordo com conhecimentos até então ocultos e agora aflorados, um lugar no mundo físico chamado éden, que situava na Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates e onde tempos depois uma escola de mistérios com o mesmo nome foi fundada pelos caldeus. *“E plantou o Senhor Deus um jardim no éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado”*. Gênesis 2:8.

Mas, o éden de acordo com estudiosos (arqueólogos) e Linhas de Pensamento não era só o jardim do éden mesopotâmico e dos nefillins – ou, apenas o mundo exterior de Adão na realidade física. O éden ou céu estava presente antes de tudo pelo modo de ser da humanidade, constituído pelos sentimentos d’ama de bondade, de amor e de inocência – de estado de graça, antes dela “colher o fruto da Árvore do Bem e do Mal”. Antes de Adão e Eva simbolizando a humanidade perderem a sintonia e a interação em outra frequência mental, onde nela não existiam informações e procedimentos com sentimentos associados aos conceitos atuais humanos do bem e do mal – à percepção do sentido de dualidade e do “pecado”.



A Bíblia diz quando Jehovah Elohim criou Adão, colocou-o no jardim do éden. E, informações fornecidas pelas Escolas de mistérios sinalizam ainda (dentro da “Árvore da Vida”), que “neste local” antes de sua expulsão ele estava em sintonia mental e vibracional com a frequência da quarta dimensão – ou do mundo da energia vital, que em hebraico é chamada “Yesod” e que significa a “Fundação”.

O dimensional e pesquisador do Projeto Portal já interage consciente com este nível de frequência mental, utilizando-se de bioplasmas, para que possa à partir da quarta dimensão acessar posteriormente outras realidades paralelas e de mais vibração, valendo-se das camadas de seu campo bioenergético.

“A árvore da vida”

A árvore da vida é um conceito da Cabala, e ela é formada pelas dez emanções chamadas Sephiroth. E a essência de todas as Sephiroth é a mesma, mas cada uma possui uma propriedade particular. A essência é universal, o que muda é a emanção de cada Sephirah.

A sequência das sephiroth na Árvore da Vida é a seguinte:

**Kether – Coroa**

Ketherse situa na posição central superior da árvore. É a coroa. É o potencial puro das manifestações que acontecem nas outras dimensões. Representa a própria essência, atemporal e livre. É a gênese de todas as emanções canalizadas pelas outras Sephiroth.

**Chokmah – Sabedoria**

Chokmahse situa no topo da coluna direita. É a sabedoria. É o salto quântico da intuição, que deriva as manifestações artísticas. Analogamente, é o lado direito do cérebro, onde flui a criatividade e o mundo das idéias. Possui energia do fogo, associada à masculinidade e também representa o passado. Também representa a fé nos melhores dias para a humanidade.

**Binah – Entendimento**

Binahse situa no topo da coluna esquerda. É o entendimento. É a lógica que dá definição à inspiração e energia ao movimento. Analogamente, é o lado esquerdo do cérebro, onde funciona a razão, organizando o pensamento em algo concreto. Possui a energia da água associada à feminilidade e também representa o futuro.

**Chesed – Misericórdia**

**Chesed** situa abaixo de **Chokmah**. É a misericórdia. Representa o desejo de compartilhar incondicionalmente. Representa a vontade de doar tudo de si mesmo e a generosidade sem preconceitos, a extrema compaixão.

#### **Geburah – Julgamento**

**Geburah** situa abaixo de **Binah**. É o julgamento. Representa o desejo de contenção e de questionador de impulsos. Canaliza sua energia por meio de objetivos, com o intuito de superar obstáculos e transformar a própria natureza.

#### **Tipareth – Beleza**

**Tipareth** se situa abaixo e entre **Chesed** e **Geburah**. É a beleza. Junto com **Chesed** e **Geburah** forma a tríade superior *Maguen David*, criando harmonia. Transforma em beleza **Chokmah**, **Binah** e **Kether**. A sabedoria e o entendimento, com a luz do conhecimento.

#### **Netzach – Vitória**

**Netzach** situa abaixo de **Chesed**. É a vitória. Existe a vontade de reciprocidade, a busca pelo próximo e a superação dos próprios limites, propagando o pensamento eterno. Funciona como o princípio fertilizador do espermatozoide masculino.

#### **Hod – Esplendor**

**Hod** situa abaixo de **Geburah**. É o esplendor. É um canal de aprimoramento interno, de identificação com próximo, sendo uma forma de aceitação do pensamento, de reconhecimento. Funciona como o princípio receptivo do óvulo feminino.

#### **Yesod – Fundamento**

**Yesod** se situa abaixo e entre **Netzach** e **Hod**. É o fundamento. Funciona como um reservatório onde todas as inteligências emanam seus atributos que são misturados, equilibrados e preparados para a revelação material. É compilação das oito emanções.

#### **Malkuth – Reino**

**Malkuth** se situa na posição central inferior da árvore. É o reino. Representa o mundo físico, onde é revelado o material compilado das oito emanções. É o canal da manifestação, desejando a recepção das sephiroth. É a distância de **Kether** que provoca esse desejo, criando a sensação de falta.

#### **Daath – Conhecimento**

A árvore da vida como um conceito da Cabala, a sua síntese é **Adam Kadmon** – o *Homem Arquetípico*.

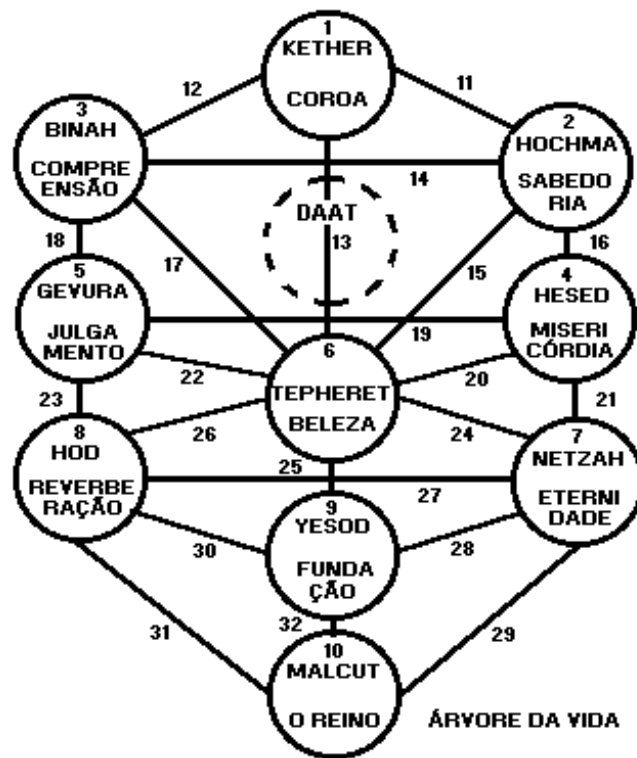
Assim, de acordo com estes conhecimentos – dentro da “Árvore da Vida”, o ancestral da humanidade (“andrógino”) existiu em um nível mais sutil na natureza. Entretanto, feliz em sua inocência, este ancestral da humanidade simbolizado por Adão, optou por colher o fruto da “Árvore do Bem e do Mal” – escolheu por crescer, conhecendo-se com seus próprios esforços – optou-se descobrir em sua verdadeira realidade como Co-criador.

Esta condição foi proporcionada após Jehovah Eloim “fazer uma mulher da costela que havia tirado do homem hermafrodita”, para que “já separados” – em dois sexos macho e fêmea, o casal pudesse reproduzir. Mas, com sua diferença físico-emocional e fisiológica acabou por também acontecer posteriores observações e comparações, que com elas era impelido obter mais respostas e mais conhecimentos.

O sentido desta passagem bíblica “encaixa-se” ainda dentro do Quarto Princípio Universal – o das polaridades, como um eficiente instrumento de estímulo para alcançar na realidade física o conhecimento, quando instiga o ser humano perceber que *todas as coisas manifestadas têm dois lados, dois aspectos com dois pólos opostos com muitos graus de diferença entre os dois extremos, conduzindo-o a se conhecer melhor e corrigir o que deve ser corrigido em si*. Remover o que está em sua mente em forma de medos, que são geradores de sofrimentos pelo desconhecimento de sua verdadeira realidade de Semi-deus. E no final, ele perceber que o *Espírito e a Matéria são simplesmente dois polos da mesma coisa, sendo os planos intermediários apenas graus de vibração*.

Desde aquela época (“após a retirada da costela de Adão”) que o homem e a mulher buscam dispersos e voltados mais exteriormente (um para o outro) e não voltados mais internamente (para si mesmos) recuperar sem sucesso a sua unidade perdida e, não conseguindo perceber e “apoderar” de sua outra e interna polaridade, o que faz realmente cada um deles Uno – Divino, os dois são levados por esta verdadeira carência ter tanta ânsia pela conexão sexual, juntamente também com tanta violência (principalmente do homem) gerada por sentimentos de insegurança e de abandono.

Por esta razão o “homem deixará seu pai e mãe e se unirá à sua esposa, e os dois serão uma só carne”.  
Gênesis 2: 24,25.



## Duas árvores no éden

“E do chão Jehovah Elohim fez crescer todo o tipo de árvore que fosse agradável à vista e boa como alimento – entre elas no meio do jardim do éden a “Árvore da Vida” e a “Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal” Gênesis 2:9 Estas duas árvores na Bíblia possuem importância específica e estão relacionadas – mas, são simbólicas e não literais.

A “Árvore da Vida” é um Símbolo antigo de significado universal e encontrado em todas as culturas como conhecimentos passados pelas Escolas de mistérios. E junto a estes conhecimentos associados aos da “Árvore da Ciência do Bem e do Mal”, que Moisés se valeu para “*ver deus através de um arbusto queimando*” (sarça ardente), no Monte Horebe. Também estes conhecimentos o dimensional e pesquisador do Projeto já os utiliza, para interagir com “o fogo que arde e não queima”, mas ciente de que “este fogo” está relacionado com a Energia da Kundalini, que nele já esta desperta e que ele a manipulada como Energia Crística – e, já a direciona na forma de frequências multivibracionais.

“Debaixo desta Arvore” (utilizando-se de sua Energia) que Buda Shakyamuni atingiu a iluminação. Ela é também a “Árvore do Mundo” dos maias, “Árvore da Vida” dos astecas, “Grande Arvore Nórdica Yggdrasil” que sustenta a existência em seus poderosos ramos. E no judaísmo “Árvore da Vida” é chamada de Kabbalah. Portanto, estes conhecimentos são da Sabedoria Universal, que sempre tiverem veladamente presentes em varias escolas de pensamento.

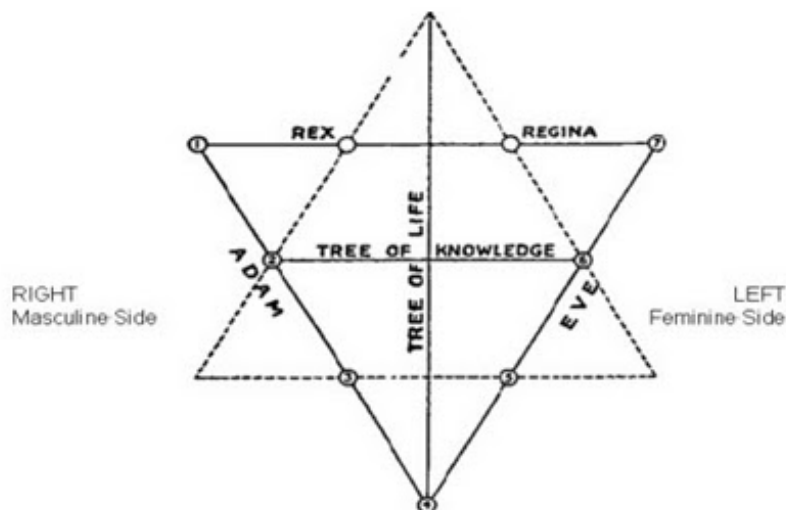
Pela Lei Universal de correspondência a “Ciência da Árvore da Vida” mostra-se como mapa do Universo – como o Macro-Cosmo expansivo que guarda relação com o mapa do microcosmo – do Homem como reflexo do Universo. “*As raízes desta Árvore estão nos reinos mais altos (dimensões de mais vibração) e seus galhos e folhas sinalizam todos os outros mundo e os muitos seres que neles estão. Esta “Árvore” dá frutos em abundancia: vida, sustento e sabedoria*”.

De acordo com Moisés (no Livro do Genesis) *Adão e Eva eram livres para “comer” da ciência da “Árvore da Vida”. Conforme o judaico Kabbalah eles eram livres para “alimentar” da ciência de “deus” (da ciência dos nefillins). E como a “Árvore da Vida” simboliza também a alma humana, a humanidade daquela época simbolizada por Adão e Eva tinha permissão para desfrutar dos benefícios desta “Árvore. Dela “alimentar”, ficando com os seus sentidos internos completamente abertos e ativos, proporcionando-lhes uma percepção mais direta de Deus.*

Entretanto, existia outra arvore no Jardim do Éden, a “Árvore do Conhecimento” ou do “Bem e do Mal” que Jehovah Elohim alertou Adão e Eva que não “comessem de seu fruto”, Se “o comessem” certamente morreriam (espiritualmente). Contudo, eles foram impelidos pela curiosidade de sua natureza humana a experimentá-lo e ao “comê-lo, conheceram uma sensação até então desconhecida para eles, que acabou por despertá-los para os instintos primitivos de sua genética animal.

Conhecimento em grego é Gnosis. Em hebraico é Daath, que é a esfera oculta encontrada na Kabbalah e que tradicionalmente nunca é falada ou revelada. Gnosis ou Daath se relaciona à Ciência do Grande Arcano, que é aquela da “Arvore da Vida”, mas está associada à “Árvore do Conhecimento” com informações que foram escondidas por muitos séculos da humanidade, relacionadas ao despertar da energia da kundalini que deve ser corretamente direcionada.

Entretanto, mesmo assim aquele com percepção mais apurada, fazendo um estudo mais minucioso da Bíblia, podia notar que sempre ali existiram fortes indicações associando a natureza de Daath ou de





Gnosis ao sentido da palavra “conhecimento” – à “Árvore do Conhecimento” com o seu sentido também do Bem e do Mal associado à sexualidade.

*“Adão ‘conheceu’ sua mulher e ela novamente teve um filho”. “A donzela era muito bela, uma virgem que nenhum homem havia conhecido”. Gênesis 4:2-5. Fica claro ao leitor da Bíblia mais atento que a palavra “conhecimento”, em varias circunstâncias e situações, ela relaciona-se à sexualidade.*

Toda a humanidade carrega o reflexo do Criador dentro de si – dentro de Princípios (Leis) Universais por Ele criados e próprios à realidade física. *O Quarto Princípio Universal – o de Polaridade, ele contém a Verdade Universal e Divina que todas as coisas manifestadas têm dois lados, dois aspectos com dois polos opostos.* Assim em cada homem existe o aspecto feminino e em cada mulher existe o aspecto masculino. Neste nível de significado Adão e Eva simbolizam “a fisiologia energética” do ser humano, como duas energias polarizadas que estão presentes em cada pessoa e que estão também rerepresentadas no antigo símbolo do Caduceu.

A fisiologia energético-vibracional tanto do homem quanto da mulher é constituída por duas energias polarizadas, que são simbolicamente mencionadas como “duas serpentes de fogo” (Kundalini) enroscadas e que sobem por dois canais energéticos em cada lado de suas colunas vertebrais – à direita como energia de polaridade positivo-masculina (“sentido horário”) e à esquerda como energia de polaridade negativo-feminina (“sentido anti-horário”).

E, estas polaridades do mundo da realidade energética continuam (ressonantes) no mundo da realidade física, agora no corpo do homem e da mulher. Nele, unitariamente como “pólo (fisiológico) vibracional-positivo” e nela, unitariamente também como “polo (fisiológico) vibracional-negativo”, de acordo com o Segundo Princípio Universal – o de Correspondência, *que menciona existir uma harmonia, uma correlação e uma correspondência entre os diferentes planos da Manifestação, porque tudo o que está no Universo (visível ou não), emana da mesma Fonte, obedecendo ao Primeiro Princípio (Lei) Universal, que expressa que o Tudo está no Tudo, como também o Tudo está no Tudo.*

Popularmente associado ao deus grego Hermes, o Símbolo do Caduceu está presente nos incontáveis registros de antigas culturas, como na Pérsia em 2.600 a 2.200 a.C; Egito em 2.000 a.C; Grécia 600 a.C

Neste Símbolo as duas serpentes sempre representam em cada pessoa canais energéticos – o masculino e o feminino que se enroscam pela coluna vertebral. Como eles são energéticos e não físicos, eles materialmente nunca serão encontrados – eles são chamados em Sânscrito de Ida e Pingala. Na Kabbalah são chamados de Od e Ob e no cristianismo são “chamados de Adão e Eva”. Sua raiz na “Árvore da Vida” é Yesod, (depósito de imagens do inconsciente humano) e também ali como a Fundação é constituída pelos órgãos sexuais que são alimentados pela energia sexual.

As duas “serpentes enroscadas” sobem no corpo físico humano pela coluna vertebral, que é mais frequentemente simbolizada por uma vara ou por um cajado, que é o cajado do Mestre – ou, a coluna central do Templo Humano.



Portanto, em cada pessoa e em ambos os lados desta sua vara – de sua coluna vertebral, existem “duas serpentes”: Pingala com o seu aspecto masculino (Adão) e Ida com o seu aspecto feminino (Eva). Para o primeiro se diz também frio, pálido e com luminosidade da lua e para o segundo se diz quente mais vermelho e com irradiação solar. E o que se pode ainda comparativamente dizer: na frequência (divina) de Emanuel e de Lilith.

A energia de Eva na psique humana que leva à procriação. Nela que está o impulso de “comer o fruto da Arvore do Conhecimento” e o desejo de possuir o fruto da sexualidade: os filhos.

*“E a serpente disse a mulher: vós não morrereis, mas Elohim sabe que assim que “comerdes dela”, vossos olhos serão abertos e sereis como seres divinos, que conhecem o bem e o mal”* Gênesis 3:4-5. Já tendo sido “tentados pela serpente” e já agindo pela compulsão sexual os seres humanos escolheram procriar por conta própria. Até então, não tinham sido permitido à humanidade ter crianças por vontade própria – não tinham permissão (dos nefillins) para “comer daquela fruta”. A humanidade simbolizada por Adão e Eva não tinha percebido, que estas leis (proibitivas) foram estabelecidas o seu próprio benefício.



Então, a humanidade procriando sem a orientação do Elohim, ela acabou também descobrindo o orgasmo e a ejaculação.

#### Fruta proibida

A “Árvore do Conhecimento” – ou da Sexualidade, esteve sempre presente junto a todos os outros aspectos da existência humana. E nesta condição era reconhecida como uma presença importante no éden, ao lado da “Arvore da Vida”. Antes de “serem expulsos” do éden Adão e Eva só conheciam e agiam de acordo com a divindade (Elohim) – ou, pela vontade dos nefillins. Portanto, ainda “em sua inocência” desconhecendo a compulsão sexual, respeitavam as Leis da Criação.



O homem como força ativa é o reflexo de Deus como Pai. A mulher como força receptiva é o reflexo de Deus como Mãe. E o sexo é a força que os compelem a se unir no coito – dando-os a capacidade divina de gerar e de criar.

São três as forças que dão origem a toda a criação e elas se fundamentam como o Símbolo Universal da Trindade: o cristão como Pai, Filho e Espírito Santo; o judaico como Kether, Chokmah e Binah; o hindu como Brahma, Vishnu e Shiva; egípcio como Osiris, Horus e Isis.

O dimensional e pesquisador do Projeto Portal utiliza-se da Energia associada a estas três forças universais valendo-se das energias de seu Pensamento, do Desejo e da Vontade, quando na realidade física como semi-deus domina a matéria, transformando-a ou criando-a em sintonia e interação (mental-vibracional), respectivamente com a quinta, quarta e terceira dimensões.



Alquimicamente a Trindade é uma Unidade de Três, que se expressa “Um”. Mas para criar “Um”, deve se

dividir em dois: masculino e feminino. Este é o mistério do Espírito Santo, o Fogo Fecundante de Deus, simbolizado como Shiva-Shakti, o Poder Criador e Destruidor de Deus. E um dos símbolos mais sagrados de Shiva é o Lingam-Yoni, relacionado à interseção do falo e do útero.

Esta força que dá poder a toda a criação, em todos os níveis de existência, ela é a energia sexual que é simbolizada pelo fogo (kundalini) e pela água (corpo físico) – pelo domínio da luz e das “águas sexuais”, que Jesus demonstrou em vida tê-la e que refletia ainda sua pureza sexual, também possuída pelas Amazonas Matriciais.

A iluminação nasce das águas sexuais (corpo físico) e do fogo sexual (energia da kundalini), como já está ciente o dimensional do Projeto Portal, que há anos vem se preparando para fazer a sua energia da kundalini (fogo/energia criadora) subir em espiral pela sua coluna e já como energia vibracional poder direcioná-la de seu vórtice energético (chakra) do frontal como frequências multivibracionais e poder então agir como um Co-criador através de suas habilidades paranormais. A força do poder (criador e destruidor) desta energia – energia crística, implica grande responsabilidade por parte daquele que a manipula.

No tempo do éden mesopotâmico o sexo era apenas praticado em certas ocasiões e em determinados locais sob a orientação do Elohim (Gabriel) e de sua legião de “anjos” (nefillins) influenciando diretamente todas as formas de concepção. Os casais eram instruídos nos mistérios sexuais, que hoje apenas alegremente o casal o vivencia como “lua de mel”, sem mais o seu verdadeiro objetivo. Os “anjos” supervisionavam e guiavam um único espermatozóide ao encontro do ovulo no momento necessário e exato, para que a criança quando gerada (planejada) se mostrasse com “qualidades mais divinas”. Pela inseminação artificial a dispendiosa perda de energia com o orgasmo (e ejaculação) não era necessária para gerar uma criança. Este é o sentido oculto do termo “imaculada concepção” – ou, concepção perfeitamente limpa, imaculada.

Entregar-se “à fruta da sexualidade” é derramar a energia sexual com o orgasmo. Ainda, é saborear a energia divina que ilumina a alma, mas neste caso com o objetivo de sentir sensações físicas – e assim, a energia que poderia ser usada para manter a vitalidade física e espiritual da pessoa, é expelida pelo orgasmo.



Adão e Eva como símbolos da humanidade de um passado mais antigo “comeram o fruto proibido”. Obtiveram conhecimentos até então desconhecidos e agiram de acordo com eles, quebrando a regra mais fundamental que lhes foi dada. Tiveram conhecimento desta tremenda energia que dá a humanidade a capacidade de gerar e de criar e que eficientemente utilizada está, inclusive, conectada à mesma força energética que sustenta a própria vitalidade de cada um, relacionada à saúde de sua psique e de seu corpo físico.

Esta energia é ainda não só necessária para manter no ser humano a sua vitalidade física com os seus cinco sentidos físicos, mas também a vitalidade dos outros seus sentidos sutis superiores (sete vórtices energéticos ou chakras), que lhe proporcionam sua percepção e interação mais direta com o divino. Sem a energia sexual (independente de ter sexo-coito) a alma atrofia, quebrando a conexão do homem com Deus.

Quando a energia sexual é expelida, é também expelida a energia que abastece os sentidos internos humanos. E, por isto, aquele que a expelle pelo orgasmo não consegue alcançar uma maior sensibilidade, para perceber de maneira mais direta e mais clara o divino. Esta Energia embora seja doce aos sentidos, ela é um veneno para alma quando utilizada incorretamente. Utilizá-la desta maneira resulta em um estado de inconsciência, de entorpecimento como se a pessoa fosse possuída por um sono eterno, perdendo o conhecimento direto e pessoal com Deus e dos reinos mais elevados da natureza.

Com a desobediência desta solicitação a humanidade “perdendo a sua inocência” – saindo de seu estado de graça, começou fazer a distinção antes ignorada entre o bem e o mal, vivenciando-a movida pelo instinto e desejo animais, que a conduziram ao sofrimento e à dor. Foi o momento também da abertura da Caixa de Pandora, que liberou para o mundo as mazelas do sofrimento: medo, orgulho, inveja e vergonha, entre outras. E Adão disse: “*escutei Tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu: então me escondi*”, Gênesis 3:10. Como “prometido pela serpente tentadora”, a humanidade ganhou a possibilidade de novos conhecimentos – mas também do sofrimento, agora guiada pelos seus instintos primitivos.

### Desejo e sofrimento

Ao provar do fruto proibido Adão e Eva (humanidade) aprenderam a querer. A terem desejo impelido pela sua necessidade do prazer físico-sexual, que o coito agora os proporcionava. A partir daquele momento a noção “do certo e do errado” começou a ser percebida de modo subjetivo diante da necessidade de fisicamente sentirem o prazer (orgasmo), mas ao mesmo tempo de evitarem o sofrimento pelo desperdício de uma energia especialmente preciosa e de um momento que no fundo não tinha significado ao nível de suas almas.

Um casal no coito quase sempre ao gemer no instante do orgasmo e da ejaculação, é fisiologicamente “um grito” de dor e não de prazer, por uma perda energética tão preciosa.

O homem e a mulher em sua tentativa de procurar “se complementar”, ele deveria se voltar mais para si, envolvido pela sutileza d’alma e já procurando se perceber em sua inteireza de um ser único e divino.

A humanidade em seu início conhecia o “bem” e nele vivia a inocência, a simplicidade e a pureza d’ama. Agora, ela já conhece também o “mal” e com ele passou a viver a vergonha, temor, dor e o vazio – “o pecado”. Entretanto, o seu ciclo de procura, de conhecimento e de aprendizado já completou. Ela é agora convidada ao retorno – ao reencontro, readquirindo a sua inteireza como seres divinos. Agora, ela aprendeu o que Jehovah Elohim já sabia, que aquele desejo da “Árvore do Conhecimento ou do Bem e do Mal” a conduz ao sofrimento e ao vazio, por não retratar e não preencher sua verdadeira realidade vibracional e divina.

*O desejo (lascivo) fez todos os deuses caírem de seus postos. “Ele que conduz todas as criaturas ao inferno” Hinduísmo, Skanda Purana 1.1.21. “Pelo abandono no desejo (libidinoso), o estado da imortalidade é atingido” Budismo, Samyutta Kikaya XLVII 37.*

O Desejo libidinoso está associado ao querer cada vez mais – à ambição, e a ambição de um modo geral gera sofrimento. Adão e Eva quando ficaram desprovidos de sua ligação mais consistente com o divino neles antes mais presente e quando nesta ocasião foram também expulsos tanto do éden físico-mesopotâmico quanto “expulsos” do seu céu interior (éden), começaram a vagar penosamente “levados” pela ignorância e pelo sofrimento – perdidos em si mesmos. E para a mulher Jehovah Elohim ainda disse: *“Farei muito severa sua dores no parto”*.

Rejeitando as Leis de Jehovah Elohim (Enki) e a orientação da falange dos Elohim (nefillin Gabriel) , a humanidade representada por Adão e Eva tentou gerar crianças por conta própria. Por fim, a concepção e parto passaram acontecer fora do equilíbrio da natureza e o resultado foi ainda mais dor e sofrimento. Ao usar a força sexual para estimular o desejo – a libido, o fogo de Eva foi invertido fluindo na direção oposta.

Adão e Eva (homem e mulher) “despertaram” a energia da kundalini, mas não conseguiram fazê-la subir em espiral pela suas colunas, para que já transformada em energia vibracional no seu vórtice (chakra) do frontal, pudessem manipulá-la e direcioná-la como frequências multivibracionais e agirem como um Co-criador. Pelo contrario, neles *“a serpente caiu”*, formando *“o famoso rabo de Satanás”*, que os conduzia como bestas humanas, não os estimulando *“às virtudes, mas aos pecados”*.

*“... e vi uma mulher (a humanidade) sentada sobre a besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, tendo sete cabeças.”* Apocalipse 17:3. A humanidade cheia de luxuria, orgulho, raiva/ódio, preguiça, gula, ganância e inveja.

#### Queda do Homem

O éden (céu) existe dentro de toda alma humana, que está unida a Deus através do Cristo Interior. Expelir a Luz de Deus que vibra no interior de cada um, é expelir a alma do éden e criar um grande vazio. A humanidade ao ser expulsa do éden começou tolamente (no intuito de preencher o vazio interior gerado por não estar em conexão com Deus), criar exteriormente na realidade física as civilizações, idéias religiosas, buscas exaustivas de riqueza material, poder e satisfação sexual. O desejo pela sensação de posse material associada de perto à ganância e à vaidade, tornou-se “o novo deus” e só serviu para avançar a corrupção no seio da humanidade, até que restasse nela apenas o vestígio divino em seu interior.

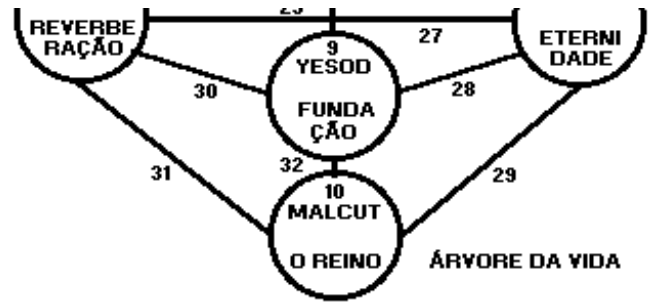
O conhecimento secreto que está contido na historia simbólica de Adão e Eva, ele pode ser também encontrado subliminarmente nas narrações de historias mitológicas e religiosas ao redor do mundo. Na tradição judaico-cristã cabelo longo era o símbolo da pureza sexual – de ser casto. Assim, quando Dalila corta o cabelo de Sansão, esta ação simboliza um momento de sedução luxuriosa, *“Se meu cabelo fosse cortado (deixasse de ser casto) minha força ir-se-ia embora”*. Juizes 16:19. Sansão perdeu seu poder quando não pôde controlar seu desejo sexual.

Na medida em que a humanidade começou a expelir voluntariamente energias sutis, que a permitiriam ter um relacionado mais direto com Deus, ela começou também em campo mental a ser simultaneamente expulsa do éden – do paraíso que existe e que vibra além da frequência da quarta dimensão. A humanidade desceu à selva e pela “Árvore da Vida” ficou oscilando nas frequências dos mundos: físico (Malcut); vital/etéreo (Yesod); astral (Hod); mental (Netzach) Na “Árvore da Vida” estas frequências situam nas sephirah inferiores.



*“Ele expulsou o homem, e colocou ao oriente do Jardim do Éden o Querubim e a impetuosa espada flamejante para proteger o caminho da “Árvore da Vida”. Genesis 3:24*

Adão e Eva foram expulsos do Éden, entretanto, o portal por ele passar e voltar não foi fechado e nem trancado. A “Árvore da Vida” simboliza a mesma porta pela qual Adão e Eva saíram e que por ela poderão regressar. Assim, a humanidade não foi trancada para fora do éden – de seu céu interior, que para ele voltarão apenas aqueles que ganharem este direito – os que “conquistaram a serpente tentadora”, dominando-a também ao nível da sexta camada de seu campo bioenergético (aura).



São vencedores aqueles que já são capazes de transformar a sua energia da kundalini em frequências multivibracionais. São vencedores aqueles também que manipulando estas frequências, são capazes como Co-criadores direcioná-las em sintonia com o Amor Universal. São ainda vencedores aqueles que já são capazes de permanecerem na Linha B (Neutra) de suas Três Linhas da Vida e de dominarem Leis Universais, buscando a sua transmutação para direcionarem a quarta dimensão e a partir dela “rumar” às demais dimensões superiores.

### Serpente

*“Se você gerar o que está dentro de você, o que está dentro de você o salvará. Mas, se você não gerar o que está dentro de você, o que está dentro de você o destruirá”. Jesus, Evangelho de Tomé, 70*

A “serpente” está dentro de cada um. Ela é a sua energia da vida e também o seu fogo sexual, que como energia é muito perigosa, possuindo polaridades que tanto podem ser usadas para criar quanto para destruir. E por ser também tão poderosa, é necessário que em relação a ela, se possua e empregue grande força de vontade – “para vencer a sua astúcia” e possa corretamente conduzi-la.

O poder desta “serpente” se dá pela tentação ao prazer não só o sexual, mas também o da cobiça material e da auto-edificação. Este aspecto tentador da “serpente” é Lúcifer (Portador da Luz/Fogo), ou como é mencionado em hebraico: Shaitan (Satã) – “o Inimigo”.

Foi Shaitan – “a serpente ardente”, que depois de acesa e potencializada sem controle pelo ato sexual, que sempre tentou a humanidade, impulsionando-a à conexão sexual – e, a ter e a experimentar cada vez mais. A “serpente” em si mesma é o poder, que a pessoa decide exercê-lo em suas ações – se ele será um poder “do bem ou do mal”. Esta é a diferença entre obedecer à “serpente” ou controlá-la.



A lição simbólica contida na história da “serpente ardente” ensina, que apenas aqueles com força de vontade para controlar os anseios de sua mente, podem elevar a sua “serpente energética”, para que se transformem de animais apenas intelectuais em verdadeiros seres humanos realmente iluminados e divinos. É necessário conquistar “o dragão” que reside no interior do homem, como vem mencionando já em incontáveis eras várias fontes de conhecimento. O “dragão” com sua várias cabeças é alimentado pela luxúria, paixão, raiva, orgulho, inveja e medo.

Os “deuses” e os grandes heróis em seu poder, sempre tiveram “a serpente” sob o seu controle – Triptólemo, Vishnu/Lakshmi e Moisés, entre outros.

Em contraste com “a serpente que tentou Eva”, provocando a sua queda, existe “a serpente” de Moisés, que foi dominada e que com ela comandou com seu poder e conquistou os egípcios, “ao realizar grandes milagres” – ao manipular frequências multivibracionais.

## Água

A palavra hebraica “Mem” significa água. “Shin” é fogo. “He” é útero. Assim, “Moshe” ou Moisés quer dizer “nascido da água e do fogo”. “*A menos que o homem nasça de novo da água e do Espírito – possua corpo físico e se mostre com o poder do “Espírito Santo” ou da energia da kundalini já transformada em energia vibracional e direcionada pela sua vontade para que se transmute, ele não pode entrar no reino de Deus”.* João 3:5.



Moisés nasceu novamente recriando sua alma simbolizada pela sua “Árvore da Vida iluminada”, que o permitiu com a força de sua vontade iluminar também a sarça (em chamas), ao utilizar de sua Energia da Kundalini, já como Energia Crística – ou, como o Fogo do Espírito Santo.

Em alguns trabalhos no Hotel Fazenda Projeto Portal os dimensionais já conseguem ali, gerar também esta intensa frequência de luz e cor dourado-avermelhada, que aparece e que quase instantaneamente desaparece sobre os arbustos, a certa distancia deles.



No instante da “sarça ardente”, através de sua “Árvore da Vida iluminada”, Moisés pode unir com o seu “Pai Interno” e se mostrar com a sua potencialidade energético-vibracional e divina de Co-criador, ao manipular na realidade física frequências multivibracionais e ter domínio sobre a matéria. Ele libertou os israelitas do Egito, que representa simbolicamente a mente corrompida do homem. E o Faraó representa o poder tirano, que de maneira zelosa e quase sempre veladamente nos dias atuais comanda esta civilização artificial em busca de poder material.

Israel é uma palavra composta de “IS” que vem de “Ísis”, a Divina Mãe egípcia; de “Ra” que vem de Divino, o Pai egípcio; de “El” que vem de “O Senhor”, Deus em hebraico. Então, a palavra Is – Ra – El pode ser interpretada como o Deus Interno de cada pessoa. E neste sentido a nação Israel escravizada pode ser simbolicamente percebida como a própria divindade interior escravizada dentro daquelas mentes já corrompidas.

Para Moisés “O Senhor” disse para que ele pegasse a vara (referindo a sua coluna vertebral) e com ela

gerasse “o poder da serpente” – da “serpente” da kundalini. E ele obedecendo iluminou em seu corpo a (sua) “Árvore da Vida”, que através dela gerou “a serpente”(do bem), que possuía poder maior do que a “serpente” (do mal) dos egípcios, que foi engolida – e, nesta passagem bíblica pode se ainda perceber o sentido energético da força sexual e também o seu sentido simbólico de dualidade na realidade física.

O Fogo do Espírito Santo é Deus em movimento.

Só a “serpente” positiva voltada à Harmonia Universal pode livrar a alma do sofrimento. O sexo pode criar ou destruir. A energia resultante dele pode se dispersar libidinosamente gerando o vazio ou pode ser direcionada como energia vibracional para criar. A sua energia pode construir uma carruagem de fogo até Deus ou pavimentar uma estrada para o abismo. O sexo realizado apenas pela orientação da mente e só para satisfazer os sentidos gera sofrimento e a morte espiritual. Isto é evidente naqueles que buscam através de seus sentidos a felicidade no sexo, Eles procuram e continuarão sempre a procurando, porque o desejo sexual neste sentido nunca pode ser satisfeito. Ele alimentado pelo fogo da luxúria não tem limites, o que *“certamente aumenta quanto mais combustível lhe é dado”*. Hinduísmo, As Leis de Manu, 2:94.



### O Matrimônio Alquímico

E a “serpente” (a força sexual – Kundalini em cada um) *“disse” à mulher: vós não morrereis, mas o Elohim (Nefillim) sabe que assim que comerdes delas, vossos olhos serão abertos e sereis como seres divinos, conhecedores do bem e do mal (terão a noção do sentido da dualidade, sofrendo as suas consequências)*. Gênesis 3:4,5.

Esteja a pessoa vivenciando o amor ou a luxúria, a “serpente” é poderosa, porque em todo o seu corpo o sangue circula com este fogo (energia). Quando a pessoa une amorosamente com outra do sexo oposto, a sua polaridade interna é equilibrada e aumentada – uma tremenda energia é ativada e avivada entre elas, permeando-as com o poder de criar. Este poder é também o Fogo do Espírito Santo, que já intensamente sublimado se mostrou pelas labaredas de fogo sobre as cabeças dos apóstolos

A fotografia abaixo foi tirada no Campus da Universidade Federal de Minas Gerais/BR, em julho de 2009. Ela mostra momento de sintonia e de interação dos dimensionais e pesquisadores do Projeto Portal com a Energia Crística. Quase no final deste trabalho foi registrada a presença de uma “nuvem vermelha”, que envolveu todos os presentes.

### Espírito Santo como fogo

Como já foi antes mencionado, o caractere hebraico “Shin” representa o fogo de Deus – o fogo do Espírito Santo que no homem expressa-se pela força de sua vontade – e, como Energia Crística.

Shin com os seus três pontos personifica ainda as forças da criação. E nesta conexão a humanidade simbolizada como Adão e Eva é Impelida à “Árvore do Conhecimento – do Bem e do Mal”. Nela, é o único lugar através da sexualidade para “conquistar a serpente” e ganhar o verdadeiro conhecimento. *“Quando unires o masculino e o feminino em um, então entrarás no Reino”*. Jesus, no Evangelho de Tomé. Malkuth é o primeiro Sephiral na “Árvore da Vida”, tem o sentido de “Reino” e onde o real trabalho de “conquista da serpente” já começa fisicamente para o casal.



A humanidade deixou o Éden como um casal (*após Eva ser criada*) e como casal deve para ele retornar já



sabendo e, para que isto aconteça, os dois devem se valer de suas Chamas Trinas constituídas pelas suas energias vibracionais do Pai, do Filho e do Espírito Santo ou, respectivamente de suas energias do Pensamento, do Desejo e da Vontade já sublimadas, conectando-os às suas Centelhas Divinas e possibilitando-os ainda mesmo na realidade física tornarem-se com esta somação alquímico-divina “deuses manifestados” ou Co-criadores.

Neste instante cada um estará iluminando a sua “Árvore da Vida”, que vibra (existe) no interior de seu corpo e que é sustentada na realidade física pela sua coluna vertebral, literalmente gerando luz. Eles estarão voltados ao verdadeiro conhecimento – aquele direto de seu próprio Deus interior.



Para as atividades vibracionais do Projeto Portal a Chama Trina a partir de 21 de dezembro de 2012 já começou a se mostrar na cor vermelha, dourada e prateada, perdendo a sua função violeta. Esta perda coincide com o início da Era de Aquário, que está em ressonância com a presença mais atuante da energia feminina e que vai durar 5.125 anos.

Abaixo dois instantes fotográficos com a interação de um casal de dimensionais com a Chama Trina, ocorrida no dia 31 de outubro de 2004, no Spa Holístico Retiro do Campo, em Uberlândia/MG/BR. A imagem à esquerda mostra o “véu energético” no dimensional de polaridade negativa (mulher) e que os seus vórtices energéticos (chacras) estão energeticamente funcionando em equilíbrio. A imagem à direita mostra com a energia proporcionada pela Chama Trina o “portal” e que o vórtice energético (chakra) cardíaco do dimensional de polaridade positiva (homem) está sendo potencializado.

Praticamente todas as religiões do mundo enfatizam a condição de ser casto, que não é, entretanto, aquela que significa abstenção de sexo, mas da abstenção da libidinagem, que impulsiona a busca constante de orgasmos, responsável pelo derramamento inconsequente de energia divina. Mesmo o sexo executado de modo habitual pode até dar a noção desta consciência superior, mas não mais do que isto, já que a energia em vez de ser retida e utilizada de maneira mais sutil e direcionada, “*ela é expelida para criar um novo corpo físico, ao invés de gerar consciência espiritual*”. Thubten Jigme Norbu



O sexo corretamente conduzido – vibracionalmente direcionado, ele não é só importante para o avanço espiritual, como é também uma necessidade. É através desta energia sexual que o veículo da alma humana nasce. Isto é mostrado quando o Jesus bíblico explica a Nicodemos que ele deve nascer novamente. “*A menos que o homem nasça de novo da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. Aquilo que nasce da carne é carne e o que nasce do Espírito é Espírito*” João 3:3-6.

O homem deve dar à luz interiormente, à sua alma nascida da água (do corpo físico) e do Espírito Santo (da Kundalini – Energia crística). “*Com paciência possuireis vossas almas*” Lucas 21:19. Em toda a criação tudo nasce através do sexo, pela união do espermatozoide com o ovulo – do masculino com o feminino. Assim, a alma – “a carruagem de fogo para o céu”, deve também nascer do sexo.

Jesus dirigindo a mulher samaritana que pegava a água no poço, disse-lhe: “*Qualquer um que beber a água que eu (o Cristo Cósmico) lhe der nunca terá sede, a água que lhe darei será uma fonte de água que salta para a vida eterna*”. João 4:14. Este segredo na forma de alegoria (também muitos outros antigos

segredos que são mencionados) está associado às águas da vida eterna, que como “fonte da juventude” ou da constante fortaleza vibracional e espiritual, o casal vivencia como um procedimento puro, quando mesmo possuindo relação sexual não acontece perda energética, porque os dois já sabem se conduzir em outro nível de realização, somando-se pelas suas Chamas Trina.

A união perfeita entre um casal requer antes de tudo o equilíbrio vibracional de polaridades para um “casamento alquímico”, como aconteceu com Jesus e Maria Madalena. “*Ele a amou mais que todos os discípulos, e costumava beijá-la frequentemente na boca*”. Evangelho de Felipe. Mas, por vários motivos tais referências diretas de sua relação com Maria Madalena foram retiradas da doutrina cristã. Entretanto, os escritores da Bíblia como que antecipando tais adulterações do texto, eles passaram informações neste sentido na forma de símbolos e de alegorias.



Na passagem bíblica em que Jesus fez a transformação da água em vinho evidencia esta sua condição afetivo-sexual com Maria Madalena, já que esta transformação alquímica só poderia ter acontecido, se ele (polaridade positiva) estivesse vivenciando com Maria Madalena (polaridade negativa) condição de união vibracional perfeita. Jesus se valeu naturalmente do campo energético de Maria Madalena, para que na realidade física manifestasse ainda mais a sua Chama Trina e naquele instante pudesse de maneira dinâmica e rápida fazer este “milagre” de transformação alquímica.

É bastante revelador perceber quando o homem e a mulher (Adão/Yod e Eva/Heve) são unidos pelo fogo sexual (o caractere “shin”), o resultado é Yeshua – o Salvador.

Na língua original do Antigo Testamento, o Hebraico, o nome. Yehoshua, ou sua abreviação Yeshua, é a forma masculina do substantivo yeshu'ah, que quer dizer salvação. É um nome até frequente, tendo em vista o seu significado, portanto na Bíblia aparecem diversos personagens com esse nome, além, é claro, de Jesus. E igualmente da raiz grega “Krestos” deriva “Cristo”, cujo significado como ensinamento passado pelas Escolas de Mistérios é fogo e se relaciona a um título e não a um nome pessoal. Yeshua Krestos significa o “Fogo Salvador”.



“*Eu (o Fogo Salvador) sou o Caminho!*. Jesus Cristo. Ele (polaridade positiva) pelo intenso trabalho alquímico com a sua contraparte vibracional (Maria Madalena – polaridade negativa) encarnou o Fogo do Cristo (Chama Trina), como fez Moisés, Maomé, Zoroastro e Elias, entre outros. Eles trabalhando vibracionalmente com suas parceiras venceram a paixão animal, quando então conheceram o Grande Arcano e puderam ensiná-lo para outros.

O Cristo é uma Energia Universal que “salva” (envolve) aqueles que são puros (estão em estado de graça) o bastante para recebê-los. Homem e mulher através da “sexualidade imaculada” (quando não distorcem o verdadeiro motivo do uso da energia sexual e muitas vezes nem tendo também relação sexual – coito), eles criam o Salvador – geram o Fogo Crístico.

## Porta para o Éden

A retenção, o direcionamento e a transmutação da potente energia sexual podem restabelecer (ascender) a “serpente” caída (energia lasciva) de Eva e Adão. Assim, o fogo do Espírito Santo pode ser despertado e levantar a “serpente” (despertando corretamente energia da kundalini) sobre a vara (coluna vertebral), para que se exteriorize a Chama Trina.

A “serpente” não poder ser despertada por uma única pessoa, seja ela mulher ou homem, mas apenas por um casal com forte sentimento de harmonia entre si. A Kundalini – a Energia da Vida ou o Fogo de Deus, ela é também a inteligência de Deus e só pode manifestar no interior dos que já estão livres de tudo aquilo que vai contra ela, como o orgulho, inveja, ganância, luxúria, entre outros comportamentos negativos – que vão contra à Somação e Realização que busca a Harmonia Universal.



Abaixo a ilustração da Kundalini – o Fogo do Espírito Santo, que sobe em espiral pela vara (coluna vertebral) tanto no homem quanto na mulher, respectivamente no sentido horário (positivo) e anti-horário (negativo).

(Homem +)

(Mulher -)

*“A menos que vossa retidão seja maior que a dos escribas e fariseus, nunca entrareis no céu. Sede vós, pois perfeitos, como é perfeito vosso Pai Celestial”.* Mateus 5:20,48. O apocalipse do discípulo João explica o que é necessário para retornar ao céu. Mas, esta explicação está deliberadamente oculta nos simbolismos e nas metáforas, o que torna difícil a compreensão deste livro

*Foi dito que: 144.000 serão salvos e levados ao céu. Apocalipse 7:4.* Este número é simbólico. Toda letra hebraica representa um numero. As letras que formam a palavra “Adão” também dão os números 1,4 e 40, o que pode ser interpretado, que só aqueles que em seu interior recuperarem “a inocência de Adão”, que vencerem o mundo da dualidade com seu sentido do bem e do mal – o mundo dos conflitos e “do pecado”, que voltarão ao éden. Os vencedores serão ainda aqueles, que cabalisticamente em sintonia com os números somados do nome Adão que é 9 e que sinaliza o Sefhira Yesod ou a Fundação associada à energia sexual, saberão dominar esta força energética e com ela criar – realizar.



O fogo da energia sexual (energia da kundalini desperta) deve realmente criar, deve vibracionalmente ser bem conduzido e gerar. Este fogo deve sempre construir, porque se não como sucede com o fogo físico, ele destruirá, como se vê em diversas religiões, quando religiosos dentro da prisão mental que construíram para si e ainda, com a ignorância de não saber manipular esta força, agem desequilibradamente visando interesses sexuais ou quando agem com interesses menos espirituais e mais materiais de suas igrejas.

A desinformação, a distorção e a ignorância sobre a manipulação da energia sexual sempre fez parte da historia da humanidade. A retirada do clitóris (clitoridectomia) procedimento milenar e cruel por motivo religioso que ainda é praticado em algumas partes do mundo, ele está associado à sexualidade – a tentativa de castração do prazer sexual da mulher, lesando o seu corpo físico. E a exérese do prepúcio (circuncisão) é também uma atitude milenar e com o mesmo componente castrador por motivo religioso no homem, apesar de que hoje esta cirurgia é mais vista como uma necessidade da higiene masculina.

O homem e a mulher devem renascer da Água Sexual e do Fogo do Espírito Santo, revivificada pela

energia transformadora da kundalini, caso contrário não existirá o seu retorno ao éden. A energia sexual pode gerar dentro da pessoa energias positivas ou negativas – criar frequências associadas ao bem ou ao mal.

Sintonizar-se ao nível do Amor Universal não se compatibiliza com o sentimento da paixão humana e de luxúria. *Não se pode servir ao mesmo tempo a dois senhores* – não se deve proceder movido pelo procedimento da Indecisão.

O Conhecimento do Grande Arcano está associado também ao conhecimento secreto do Tantra, que se expressa como um modo de vida e também como um ponto de vista espiritual. Ele foi bem desenvolvido na Índia no século X e hoje praticamente inexistente naquele continente. Através dele a pessoa pouco a pouco vai buscando a solução para sua existência. Procurando-a como “Ser”, frente aos desafios do saber viver, que os vai percebendo cada vez mais necessários. Portanto, a atitude da pessoa em relação ao tantra é se conhecer – ser Consciente, mas isto pode levar décadas ou simplesmente ser por ela ignorado.

Caminhar só é difícil. Compartilhar a iluminação com outra pessoa é maravilhoso, pois leva à compaixão, a um melhor entendimento das fraquezas humanas. E neste sentido Tantra é “a psicologia do Ser” – “como “o Ser é”. Ele aproxima a pessoa cada vez mais “do que é”, em sintonia à Consciência Universal.

Existem três tipos de Tantra: negro, cinza e branco. O Tantra Branco remove na pessoa o lixo de sua mente subconsciente, que a impede de se ver em seu verdadeiro “Eu”. No casal ele envolve tanto a energia masculina quanto a energia feminina, mas não na forma de relação sexual, portanto sem ter o casal a necessidade de se despir. O segundo é o Tantra Cinza que direciona a energia do casal para fins sexuais com orgasmos ocasionais, mas que acabam inevitavelmente por levá-lo ao Tantra Negro, O Tantra Negro direciona a energia sexual (no coito) para que no final um ser humano acabe por manipular e por dominar outro, quando a energia sexual (entre o casal) é expelida no orgasmo.

*E o Senhor enviou “serpentes de fogo” entre as pessoas, e elas as picaram, e muitas pessoas de Israel morreram (espiritualmente).* Números 21:6. As “serpentes de fogo” são as “serpentes invertidas” do Kundartiguador. A “serpente” (Kundalini) subindo é dalini. A “serpente” caindo é o “abominável órgão Kundartiguador”, que confere aqueles que dele utilizam poderes psíquicos negativos.

O Tantra Branco ensina sempre três fatores: a eliminação do desejo lascivo e de sempre possuir, a criação da alma e o sacrifício pelo próximo. *“Aquele que quiser vir após a mim, negue a si mesmo, tome a sua Cruz (da Alquimia) e siga-me”.* Marcos 8:34.

A humanidade no estágio em que se encontra de conhecimento – após “colher o fruto” da “Árvore do Bem e do Mal”, ela deve voltar ao éden (ao seu céu interior) pela mesma porta pela qual saiu (como casais), utilizando-se da sexualidade. O casal utilizando-se da energia sexual – kundalini, já transformada em energia vibracional e, sucessivamente após, como Energia da Sublimação e Energia da Chama Trina, deve voltar ao estado de pureza d’alma e de inocência que já teve. Deve procurar reconquistar o estado de graça, já liberta da noção de “pecado”, não mais prisioneira de sentimentos associados às noções do bem e do mal. Ela deve reaprender a andar na Linha B a Linha Neutra ou do Meio de suas Três Linhas da Vida.

Qualquer um que queira ser curado do dano causado pela “serpente tentadora” deve ser curado pela “serpente de bronze de Moisés”. *“E o Senhor disse a Moisés: Faze-te uma serpente*



de fogo, e põe-na sobre um poste e acontecerá que todo aquele que for picado (interagir) olhando para ela viverá”. Números 21:9. Bronze é uma liga de dois metais – o cobre e o estanho, sendo o primeiro alquimicamente masculino e o segundo feminino. Simbolicamente, a serpente de bronze “é criada” – “adquire “vida”, quando nela são sentidas unidas as duas polaridades através da mente e do coração puros de “cada um dos picados”. Este é o grande conhecimento secreto da Alquimia, como a “Química de Deus” – como a Transformação Interior e Unificação com o Divino.

## Alquimia

O prefixo “Al vem da palavra árabe “Allah” como no hebraico “El”, que significa Deus. E “Khem” significa fundir ou moldar um metal. Assim Alquimia em seu sentido mais amplo, mais divino, é “o meio” pelo qual uma pessoa consegue fundir (novamente) sua alma com Deus. O Tantra Branco liberta a Consciência do ego, despertando a pessoa para sua natureza pura livre de todo o desejo animal (instintos primitivos). O Tantra Negro é o caminho para aprisionar a Consciência ao ego, deixando a alma também prisioneira ao sofrimento. “*E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, alguns para a vida eterna, e alguns para a vergonha e desprezo eterno*”. Daniel 12:2.

Para que se adquira o verdadeiro despertar espiritual, é necessário desafiar “a serpente tentadora descendente”

(abominável órgão *kundartiguador*) e levantar o fogo do Espírito Santo para criar a alma humana. Esta é a chave do antigo mistério da Alquimia: transmutar o chumbo do ego e do desejo (cobiça) no ouro espiritual da Consciência. Quando na pessoa o fogo sexual de Yesod é elevado através do conhecimento (da Gnose, Daath), ela através do Grande Arcano ou com o conhecimento do mistério dos mistérios pode interiorizada, perceber e ter certeza de sua própria Luz Interior – e, se perceber também já transmutada em Ser Universal.

## Fontes de Consulta:

1 – [www.thetantra.net/2013/.../tantra-branco-tantra-negro-o-que-e-h..](http://www.thetantra.net/2013/.../tantra-branco-tantra-negro-o-que-e-h..)

2 – [mestrebhava.blogspot.com/2007/04/o-que-tantra.html](http://mestrebhava.blogspot.com/2007/04/o-que-tantra.html)

3 – [youtu.be/2TZg8GfXr8k](http://youtu.be/2TZg8GfXr8k)

4- [osnefilins.tripod.com](http://osnefilins.tripod.com)

5 – [www.espiritualismo.info/arvore\\_vida.html](http://www.espiritualismo.info/arvore_vida.html)

6- [www.youtube.com/watch?v=hxQTRCVUcbc](http://www.youtube.com/watch?v=hxQTRCVUcbc)

7 – [pt.wikipedia.org/wiki/Árvore\\_da\\_Vida](http://pt.wikipedia.org/wiki/Árvore_da_Vida)

8 – [www.espiritualismo.info/chacras7.html](http://www.espiritualismo.info/chacras7.html)

9 – Apostilas do Projeto Portal



Vídeo: O Poder da Energia Sexual (Kundalini) – O Portão.

[www.youtube.com/watch?v=2TZg8GfXr8k](http://www.youtube.com/watch?v=2TZg8GfXr8k)

